

O PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO NO DISCURSO DO PROFESSOR DE LÍNGUA MATERNA RECÉM-FORMADO SOBRE O SEU TRABALHO

Karine Correia dos Santos de Oliveira¹

karineletras@yahoo.com.br

RESUMO

Partindo do pressuposto de que a fase inicial de atuação profissional do professor de língua materna envolve um processo de convergências e divergências de distintos saberes, conhecimentos e papéis sociais assumidos ao longo do letramento desse sujeito, este artigo objetiva analisar as representações do professor recém-formado sobre o seu trabalho. O método de investigação é qualitativo e orientado por princípios da Teoria das Representações Sociais, da Linguística Textual e de abordagens cognitivas e discursivas.

INTRODUÇÃO

Este artigo materializa os primeiros investimentos de coleta e análise dos dados da pesquisa em andamento em que foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com professores de língua materna formados recentemente na busca por flagrar pistas das Representações Sociais sobre o seu trabalho. Acredita-se que o agir profissional, na perspectiva desse profissional, pode ser considerado como algo dependente apenas dele, do grupo social, da escola ou tanto dele quanto do grupo.

ALGUMAS LEITURAS

O conceito de Referenciação é considerado como uma “construção de objetos cognitivos e discursivos na intersubjetividade das negociações, das modificações, nas ratificações de concepções individuais e públicas do mundo.” adotado a partir da abordagem de (MONDADA E DUBOIS, 2003, p. 18)[10]. Dessa maneira, o estudo dos referentes acionados na cadeia referencial dos dados analisados objetiva flagrar pistas de Representações Sociais do profissional com formação recente sobre o seu agir profissional na situação da entrevista realizada.

Na progressão referencial, Koch (2004)[8] esclarece que estão envolvidas, enquanto operações básicas, as seguintes estratégias de ativação, de reativação e de de-ativação. A ativação ocorre quando o referente ou objeto de discurso é inserido na enunciação pela primeira vez. Já a reativação é caracterizada pela retomada do objeto

do discurso ativado primeiramente por meio de uma expressão referencial específica. Por fim, a última estratégia de referenciação, a de-ativação acontece quando um novo objeto de discurso é focalizado na cadeia referencial desfocalizando o objeto de discurso anterior.

O gênero entrevista foi estudado, principalmente, nos trabalhos de Bulea (2010)[2] e Jubran (2000)[6]. Jubran (2000)[6] ressalta que a entrevista é um tipo específico de interlocução verbal, uma situação ritualizada, decorrente de um quadro pré-construído, assentado em um contrato comunicacional previamente firmado, que define a figura do entrevistador, pela função de provocar a fala do convidado para a entrevista, instando-o a discorrer sobre os tópicos que seleciona do contexto de conhecimentos motivador da escolha do entrevistado e a figura do entrevistado, a quem compete responder as questões que lhe são formuladas, explicando, testemunhando e manifestando suas avaliações sobre o tema. Não pode-se descartar a possibilidade de uma ruptura dessa ritualização, por força da dinamicidade instaurada pelos participantes, no curso de suas intervenções. Além disso, as ações acionadas em uma interação específica podem ser relacionadas a diferentes quadros ou sistemas de interação distintos do prototípico. Isso ocorre porque enunciado e enunciação se introjetam no produto verbal de um ato de comunicação, de modo que se observam marcas do processo interacional na própria materialidade linguística

¹ Mestranda em Linguística e Língua Portuguesa na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Bolsista do CNPq, Orientanda da Prof. Dra. Juliana Alves Assis, Belo Horizonte, MG, Rua Humberto de Campos 860, Bairro Jardim Leblon, CEP: 31540-490, Brasil, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

do texto por meio de escolhas lexicais específicas. A esse respeito, Bulea (2010)[2] afirma:

As escolhas e os encadeamentos temáticos não são evidentemente imputáveis nem somente às enfermeiras, nem aos pesquisadores, mas à própria dinâmica da situação de interação, ou a cada uma dessas situações de atividade linguageira polilógica que são as entrevistas. (BULEA, 2010, p. 118)[2].

Nessa linha de pensamento, o texto formulado em uma situação de interlocução verbal é uma entidade sócio-comunicativa, que globaliza o lingüístico-pragmático, na medida em que é o resultado concreto do jogo de atuação interacional, projetado na superfície. (JUBRAN, 2000)[6].

O entrevistador tem o papel prototípico de realizar as perguntas de uma forma específica que podem ser modificadas em situações específicas, fazer as perguntas estabelecendo a continuidade do último tópico instaurado pelo entrevistado ou rompendo com isso. Outra forma de rompimento aparece quando, por exemplo, além de incluir perguntas e respostas a entrevista está integrada a uma apresentação do entrevistado para o leitor/ouvinte e sobre o motivo da entrevista. O entrevistado tem o papel de responder aos questionamentos do entrevistador, pode ou não ser direto, pode ou não responder positivamente.

Portanto, a entrevista tem uma perspectiva textual-interativa, em que a língua falada é uma atividade de interação verbal entre falantes, contextualizada no espaço temporal e sócio-histórico em que os interlocutores – entrevistado e entrevistador – atuam. (JUBRAN, 2000) [6].

Bulea (2010)[2] enumera três configurações discursivas que estão constantemente em funcionamento nas entrevistas: o discurso interativo, o relato interativo e o discurso teórico. Há que se ressaltar que para Bulea (2010) [2] diferentemente dos textos institucionais, que apresentam uma única organização enunciativa formal (ofícios, petições, por exemplo), as entrevistas se distinguem pela mobilização de distintos tipos de discurso com ocorrências aparentemente independentes dos eixos temáticos acionados. (BULEA, 2010)[2].

Bakhtin (2003)[1] define os gêneros do discurso como tipos mais ou menos estáveis de enunciados, sejam orais, visuais ou escritos, que apresentam certos traços

específicos e que se constroem nas interações humanas. A diversidade dos gêneros do discurso é infinita porque são inesgotáveis as possibilidades das atividades e interações humanas, e cada gênero tem sua particularidade que o caracteriza e o diferencia dos demais. A linguagem, nesta perspectiva, deve ser estudada a partir de sua unidade, o enunciado, pois são os enunciados seja na forma oral ou escrita um reflexo das condições específicas e das finalidades de cada campo de atividade humana, lingüística.

A entrevista é um gênero que não se limita à oralidade. Marcuschi (2003)[9] a define como uma prática social de natureza dialógica e apresenta características básicas na sua estrutura organizacional: (i) interação entre pelo menos dois ou mais falantes; (ii) alternância de turnos entre os interactantes; (iii) presença de uma seqüência coordenada de ideias; (iv) execução numa identidade temporal; (v) envolvimento numa interação centrada. Essas características servem para enfatizar que a conversação só é considerada como tal, quando realizada entre dois ou mais falantes de forma espontânea.

As Representações Sociais(RS) limitam as ações humanas considerando aspectos culturais e a Memória discursiva de que faz parte o indivíduo. É essa memória que possibilita o acionamento de determinadas RS e não outras e, ao mesmo tempo, as cristaliza. Tal processo de cristalização ocorre porque as Representações Sociais controlam realidades atuais ao ativar imagens de realidades anteriores. A integração entre distintas Representações Sociais obedece a uma certa hierarquia, a qual leva à morte e ao nascimento de determinadas Representações Sociais. O que também envolve o enfraquecimento e o fortalecimento de distintas Representações Sociais que são enfraquecidas quando lembradas e fortalecidas quando esquecidas. Além disso, a finalidade de toda Representações Sociais é familiarizar o desconhecido ou a própria consciência de desconhecimento. Isso ocorre por meio do processo de Ancoragem que classifica, compara e nomeia os objetos, pessoas e acontecimentos a partir de critérios que possibilitam tornar uma realidade estranha como familiar. A efetiva familiarização do estranho ou perturbador ocorre com o processo de Objetivação. Quando esse processo termina também emerge uma nova Representações Sociais simbolizada socialmente por passar

a apresentar além de uma idéia uma imagem ou referente relacionado a essa mesma idéia. Assim, a principal característica das RS é simbolizar objetos, pessoas, idéias e grupos sociais como relacionados a conhecimentos já estabelecidos, a padrões de pensamentos e idéias específicas por meio de semelhanças que ancoram a continuidade das certezas, realidades cada vez menos questionadas e, por isso, objetivadas.

Dessa maneira, fica evidenciado que os sentidos das Representações Sociais são mais relacionados a convenções e à manutenção de certezas inquestionáveis do que a razão ou a universos reificados como, por exemplo, o universo da ciência. Nessa dinâmica interna de construção de RS pode-se afirmar grande parte dos conhecimentos humanos são mobilizados e existem em prol da manutenção desses fenômenos orientadores de pensamentos e ações humanas por meio da linguagem. A linguagem, nessa perspectiva, assim como as RS apresenta uma face icônica, significativa e uma face simbólica, resultante da relação entre o significante e o significado formando um signo ou símbolo. Moscovici [11] afirma que o homem pensa através de uma linguagem – que também se constitui numa forma de representação. FRANCO [4]; JODELET [5]; MOSCOVICI [11].

ANÁLISE DE UM TRECHO DA ENTREVISTA

A professora de língua materna entrevistada trabalha como designada da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais substituindo professores efetivos, concursados desde quando se licenciou em Letras em uma faculdade privada de Belo Horizonte. Isso ocorreu um ano e meio antes da entrevista. A professora e a pesquisadora em formação se conheceram um ano e meio antes quando iniciaram uma especialização em língua portuguesa no período das férias escolares voltada, principalmente, para a formação continuada de profissionais da área.

No trecho da entrevista analisado neste artigo a professora formada recentemente relata as suas facilidades no início da sua atuação profissional.

ENTREVISTADORA:

Eu percebi que você expôs as suas dificuldades mesmo no início da carreira de professora de português. E as

facilidades? O que você acha que te ajudou a continuar sendo **professora de português** e agora já com um ano e meio?

ENTREVISTADA:

Um ano e meio

ENTREVISTADORA:

Isso. Quais as facilidades que você teve e tem?

ENTREVISTADA:

Eu sou uma pessoa que gosto muito de ler, de estudar e busco sempre **conhecimento**. Então se eu escuto **uma proposta** que foi positiva de **uma determinada colega** ou de **algum livro eu busco essa proposta** e trago isso para a sala de aula. Então **eu** acredito que os meninos me vêm como **uma professora** que quer inovar e isso é **um ponto positivo** porque eles já estão cansados de uma certa... de uma mesmice. Quando **eu** chego... proponho **um trabalho com fotos**, proponho **um relato pessoal de maneira diferente**, proponho **uma ortografia** sendo que eles é que vão corrigir **o exercício** de outros colegas... **Isso** faz com que eles se motivem um pouco mais. **As práticas** que **eu** proponho com **inovação elas** são bem aceitas. Então **eu** acho que **uma profissional** que sou **aberta...** eu busco... **eu faço Especialização, eu faço matéria letiva, eu busco pesquisas, eu leio livros...** **Isso** me ajuda.

O trecho demonstra a ativação de distintos referentes ou objetos de discurso. Para a análise aqui apresentada serão focalizados os referentes que recategorizam ou modificam a forma como a professora faz referência ao seu trabalho como professora de língua portuguesa para buscar possíveis pistas de Representações Sociais sobre a realidade do trabalho do professor de língua materna acionadas. O último referente ativado na enunciação da pesquisadora em formação foi “professora de português”. Esse referente é desfocado pela ativação, no início da enunciação da professora, do referente “uma pessoa”. Dessa maneira, o trabalho como professora de língua materna poderia, inicialmente, ser representado como algo vinculado às características pessoais da profissional, mas com a reativação do referente “uma pessoa” por meio de outras expressões referenciais nominais a ativação de características relacionadas à profissão docente aparecem. Isso pode ser verificado por

meio dos referentes: “conhecimento”, “livro”, “uma proposta”, “uma determinada colega”, “algum livro”, “sala de aula”, “uma professora”, “um trabalho”, “um relato pessoal”, “uma ortografia”, “um exercício”, “outros colegas”, “as práticas”, “uma profissional”, “Especialização”, “matéria letiva”, “pesquisas” e “livros”. Várias instâncias do agir profissional, representado pela professora, são instauradas por meio desses distintos referentes. A professora, por exemplo, de-ativa ou desloca a sua ação profissional de preparação das aulas para a ação de lecionar por meio do processo de de-ativação que é instaurado por meio da expressão nominal “a sala de aula”. Após demonstrar uma representação da sala de aula como um lugar de inovação a professora volta a acionar outro referente que, novamente, promove outro deslocamento, processo de *de-ativação*. Com o referente “as práticas” a professora apresenta a sua imagem sobre o seu agir profissional como “uma profissional aberta”, inovadora assim como as práticas. Essa imagem é confirmada ou fortalecida com a introdução dos referentes relacionados a formação continuada dessa profissional, a qual faz “Especialização”, “matéria letiva” e “pesquisas”.

A enunciação aqui analisada demonstra que, na perspectiva da professora de língua materna entrevistada, são vários os fatores que fazem com que ela continue a ser professora. A profissional escolhe objetos de discurso que demonstram, na sua enunciação, pistas de uma representação do trabalho do professor de língua materna como aquele que se empenha em preparar seu material, suas distintas ações em sala de aula e que investe em sua formação continuada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Bakhtin, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- [2] Bulea, Ecaterina. *Linguagem e efeitos desenvolvimentais da interpretação da atividade*. Campinas: Mercado de Letras, p. 117-148, 2010.
- [3] Denzin, Norman K.; Lincoln, Yvonna S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006. 432 p.
- [4] Franco, Maria Laura Puglisi Barbosa. *Representações sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência*. São Paulo: PUC-SP, Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004.
- [5] Jodelet, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 31- 61.
- [6] Jubran, Clélia Cândida A. S. *Metadiscurso em entrevista televisiva: um enfoque interacional*. Scripta, Belo Horizonte, v. 4, n. 7, p. 97-109, 2. sem. 2000.
- [7] Kleiman, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (Org.). *Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- [8] Koch, I. G. V. *Introdução à lingüística textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- [9] Marcuschi, L. A. Atividades de referenciação no processo de produção textual e o ensino de língua. In: SILVA, D.G., LARA, G.P. e MENEGAZZO, M.A. (Orgs.). *Estudos de Linguagem*. Campo Grande (MS): Editora da UFMS, 2003.
- [10] Mondada, Lorenza e DUBOIS, Daniele. Construção de objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, M. M. *et alii* (Orgs.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, p. 17-52, 2003.
- [11] Moscovici, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2003.